- Observatório de Política Externa Brasileira -
Nº 156
23/11/07 a 29/11/07

Apresentação:

O Observatório de Política Externa Brasileira é um projeto de informação semanal da Graduação em Relações Internacionais, e um dos trabalhos executados pelo Grupo de Estudos de Defesa e Segurança Internacional (GEDES), do Centro De Estudos Latino-americanos (CELA) da Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", (UNESP), *campus* de Franca.

Trata-se de uma resenha a respeito das notícias que têm por tema central a política externa brasileira e que foram veiculadas nos periódicos: *Folha de S. Paulo*, *O Estado de S. Paulo* e *O Globo*.

Equipe de redação e revisão: Profa. Dra. Suzeley Kalil Mathias (coordenação). Mestrandos em Relações Internacionais pelo Programa San Tiago Dantas – UNICAMP/UNESP/PUC-SP: André Cavaller Guzzi (bolsista FAPESP), Flávio Augusto Lira Nascimento (bolsista CAPES), Leonardo Ulian Dall Evedove (bolsista CAPES) e Renata Avelar Giannini (bolsista CAPES). Graduandos em Relações internacionais pela UNESP de Franca: Adriana Suzart de Pádua (bolsista CNPq), Caroline de Santana Harfuch, Felipe dos Santos, Felipe Cordeiro de Almeida, Juliana Alves da Costa, Juliana Yumi Aoki, Lisandra Crosara, Tiago Pedro Vales e Victor Hugo de Souza Gonçalves.

CCJ aprovou entrada de Venezuela no Mercosul

A Comissão de Constituição e Justiça da Câmara (CCJ) aprovou o protocolo de ingresso da Venezuela no Mercosul. O fato gerou agradecimentos do presidente brasileiro, Luiz Inácio Lula da Silva, que argumentou sobre a importância do país vizinho como parceiro, e do Presidente Hugo Chávez, que agradeceu ao Presidente Lula, aos deputados da CCJ, ao Chanceler Celso Amorim e ao Vice-Chanceler Samuel Pinheiro Guimarães. A adesão da Venezuela ao bloco ainda necessita da aprovação do plenário, onde sofre forte oposição (O Estado de S. Paulo – Nacional – 23/11/2007; O Estado de S. Paulo – Nacional – 24/11/2007; O Globo – Economia – 23//11/2007).

Justiça de Mônaco adiou julgamento de Cacciola

A justiça monegasca adiou pela segunda vez a decisão sobre extradição do ex-banqueiro, Salvatore Cacciola. O motivo é a suspeita, anteriormente levantada, sobre a validade de um dos documentos enviados pelo governo brasileiro à justiça

do país europeu. Caso seja comprovada a fraude, Cacciola, preso em Mônaco desde setembro deste ano, poderá ser solto. A nova audiência ocorrerá no dia 06 de dezembro. O ministro brasileiro da Justiça, Tarso Genro, reafirmou a autenticidade dos documentos e classificou o segundo adiamento da decisão como uma manobra da defesa do ex-banqueiro. (O Estado de S. Paulo – Economia & Negócios – 23/11/2007; O Globo – Economia – 23/11/2007).

Brasil proporá efetivação de União Aduaneira no Mercosul

O Secretário para Assuntos Internacionais do Ministério da Fazenda, Luiz Eduardo Melin, anunciou que o Brasil proporá a efetivação da União Aduaneira no Mercosul por meio da cobrança de no máximo uma única vez da Tarifa Externa Comum (TEC). Segundo o secretário, a medida visa privilegiar os menores Estados do bloco que seriam destinatários da receita provinda da arrecadação única da TEC nos países do bloco. Atualmente um produto importado paga a TEC toda vez que atravessa as fronteiras de um membro do bloco, podendo pagar a tarifa mais de uma vez. Luiz Eduardo Melin afirmou que o Brasil seria o provável maior arrecadador e que essa seria uma forma de ajudar o desenvolvimento de nações menores e de promover a integração do Mercosul, como fazem as ações no sentido de colaborar com a criação de infra-estrutura em nações vizinhas. De acordo com o secretário, a generosidade do Brasil com seus parceiros comerciais não será reflexo de seus saldos comerciais com esses, tendo em vista que as assimetrias com as nações do Mercosul tendem a aumentar. O Secretário-geral do Ministério das Relações Exteriores declarou considerar que os investimentos e as exportações brasileiras geram ressentimentos regionais e que os sucessivos superávits comerciais com os países da região apresentam-se como preocupantes. Segundo o Diretor de Planejamento do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social, João Carlos Ferraz, a diplomacia comercial brasileira está orientada a construir déficits comerciais com países da América do Sul para manifestar generosidade e fortalecer o processo de integração regional. (O Estado de S. Paulo – Economia & Negócios – 24/11/2007)

Ministro da Pesca defende proposta brasileira ao Diretor-geral da OMC

O Ministro da Pesca Altemir Gregolin defendeu a proposta do Brasil para o setor ao Diretor-geral da Organização Mundial do Comércio, Pascal Lammy. Segundo o ministro, a proposta do Brasil de regulação de subsídios à pesca, também defendida por Argentina, Índia e países do continente africano, foi bem recebida por Pascal Lammy. A proposta compreende o condicionamento dos subsídios à sustentabilidade ambiental e de medidas contra os que a desrespeitarem. (O Estado de S. Paulo – Economia & Negócios – 24/11/2007).

Brasil participou de conferência sobre a paz nos EUA

O Brasil participou da conferência entre israelenses e palestinos sobre a paz em Annapolis, nos EUA. O ministro das Relações Exteriores, Celso Amorim, esteve presente no evento. Segundo ele, a intenção é contribuir para as negociações de paz oferecendo uma outra visão: a de países que não possuem interesses diretos na região, somente empenhos humanitários. O ministro ofereceu cooperação técnica e econômica, destinando mais recursos para o fundo de ajuda aos palestinos. Sustentará ainda que não há paz sem concessões e defendeu a constituição de um Estado palestino independente e economicamente viável, em convivência pacífica com Israel. O Brasil foi convidado para o evento no contexto do IBAS, grupo criado por inspiração do Itamaraty em 2003 e integrado também pela Índia e África do Sul, igualmente convidados à conferência. Amorim afirmou que a participação desses países inaugura uma nova era nas negociações para a solução do conflito, mas admitiu não ter ilusões de que as idéias brasilerias serão absorvidas de imediato. Amorim disse que o que se espera da conferência de Annapolis, além de idéias, é o apoio da comunidade internacional para o relançamento das negociações de paz entre palestinos e israelenses, e a participação do Brasil e de outras nações em desenvolvimento pode contribuir para isso dando legitimidade ao processo. Amorim avaliou que a participação brasileira na reunião será considerada e auxiliará na obtenção de uma vaga permanente no Conselho de Segurança da Organização das Nações Unidas (ONU), pois o país ganhará maior influência mundial, entretanto, afirmou que sua ida não se caracterizará como uma campanha nesse sentido. O representante brasileiro acrescentou que “o Brasil estaria pronto a sediar reuniões inclusivas, concebidas para fomentar a adesão aos valores da paz e da coexistência no Oriente Médio”. (Folha de S. Paulo – Mundo - 25/11/2007; Folha de S. Paulo – Mundo – 26/11/2007; Folha de S. Paulo – Mundo - 27/11/2007; Folha de S. Paulo – Mundo - 28/11/2007; O Estado de S. Paulo – Internacional – 26/11/2007; O Estado de S. Paulo – Internacional – 27/11/2007; O Globo – O Mundo – 26/11/2007; O Globo – O Mundo – 28/11/2007).

Cristina Kirchner defendeu a importância da Venezuela no Mercosul

Em entrevista publicada no dia 25 de novembro pelo jornal "Página 12", a presidente eleita da Argentina, Cristina Fernández de Kirchner, afirmou que seu governo dará continuidade à política externa do atual presidente Néstor Kirchner. Cristina Kirchner ainda defendeu a entrada da Venezuela no Mercosul e salientou a importância desse país para o setor energético do continente, independentemente da descoberta de novas reservas de petróleo em território brasileiro; mas afirmou que sua proximidade com Hugo Chávez não significará um afastamento em relação ao Brasil. (Folha de S. Paulo – Mundo – 26/11/2007; O Estado de S. Paulo – Economia & Negócios – 26/11/2007).

Brasil deverá assinar acordo com o Vaticano em breve

De acordo com o chefe de gabinete da Presidência do Brasil, Gilberto Carvalho, o governo brasileiro e a Santa Sé estão próximos de assinar um acordo para regularizar as relações fiscais, de ensino e em outros setores em que a Igreja atua no Brasil. O governo espera que o tratado seja fechado até abril de 2008, quando o presidente Luiz Inácio Lula da Silva visitará Bento XVI. (O Estado de S. Paulo – Vida & - 26/11/2007).

Lula viajará à Bolívia

Até a noite do dia 26 de novembro estava confirmado que o presidente brasileiro, Luiz Inácio Lula da Silva, iria à Bolívia no dia 12 de dezembro para tratar da volta dos investimentos da Petrobrás no país. A viagem seria parte de uma série de ações governamentais que têm o objetivo de ampliar a integração energética na América do Sul. Essas ações compreendem ainda o projeto de uma usina hidrelétrica binacional com o Peru, o Gasoduto do Sul, o transporte de gás natural por meio de navios da Petrobrás e outros. Entretanto, os protestos e confrontos no país colocaram o governo brasileiro em sinal de alerta, e caso a situação se agrave, a viagem pode ser adiada. O problema é que a presença de Lula poderia ser interpretada como apoio do brasileiro a Morales, que vive um impasse com a oposição. O chanceler Celso Amorim disse que Brasília acompanha o caso com atenção e encorajou o país vizinho a buscar uma solução pacífica para o problema, prezando-se pelo diálogo entre as partes. A crise também despertou preocupação em outros países, na ONU, na OEA e na UE. (O Estado de S. Paulo – Economia & Negócios – 26/11/2007, O Globo – O Mundo – 27/11/2007; Folha de S. Paulo – Dinheiro – 29/11/2007).

Mercosul fará acordo de livre comércio com Israel

Alfredo Chiaradía, secretário de Relações Econômicas Internacionais da Chancelaria da Argentina, anunciou no dia 25 de novembro, em Buenos Aires, que o Mercosul está acertando os detalhes finais de um acordo de livre comércio com Israel. Espera-se que o acordo seja formalmente assinado pelos presidentes dos países-membros do bloco na próxima cúpula do Mercosul, que será realizada em Montevidéu, no Uruguai, nos dias 17 e 18 de dezembro. Israel e Mercosul devem concluir acordo de livre comércio antes da entrada da Venezuela no Bloco. Tal premência por parte de Israel é justificada pelos comentários hostis e pela aproximação da Venezuela ao Irã. Segundo diplomatas israelenses esses fatos poderiam dificultar o fechamento do acordo. No entanto, o Brasil tem adotado uma postura cautelosa e afirma que o acordo com Israel e a entrada da Venezuela no bloco são processos independentes. Se concluído, este deverá ser o primeiro

acordo extra-bloco do Mercosul. (Folha de S. Paulo – Dinheiro – 29/11/2007; O Estado de S. Paulo – Economia & Negócios – 26/11/2007; O Estado de S. Paulo – Economia & Negócios – 29/11/2007).

Parlamentares brasileiros mostraram-se contrários a proposta argentina

A proposta argentina para os demais países do Mercosul de taxar a exportação de produtos agrícolas, será feita formalmente apenas nos dias 17 e 18 de dezembro em Montevidéu, durante reunião de cúpula do Mercosul, mas já provocou reações negativas entre parlamentares brasileiros. O ministro da Agricultura, Reinhold Stephanes, por exemplo, se manifestou contrário à proposta e defendeu que os agricultores lucrem mais quando os preços dos produtos estiverem em alta no mercado externo. (O Estado de S. Paulo – Economia & Negócios – 26/11/2007).

Jornal espanhol destacou a descoberta de reservas de petróleo no campo de Tupi

Em reportagem publicada no dia 25 de novembro, o jornal espanhol "El País", afirmou que a descoberta das reservas de petróleo no campo de Tupi pela Petrobrás faz do Brasil a "principal potência energética da América Latina em médio prazo". De acordo com o jornal, o Brasil "toma as rédeas da América Latina", "e se afasta de (Hugo) Chávez e (Evo) Morales". A reportagem ainda destacou a retirada, recentemente, do Brasil de um projeto conjunto de gás na Venezuela. (O Globo – Economia – 26/11/2007).

Vázquez fechou as fronteira com a Argentina

No dia 25 de novembro, o presidente do Uruguai, Tabaré Vázquez, determinou o fechamento de três pontes que ligam seu país à Argentina para evitar que um grupo de manifestantes argentinos, que protestavam contra a fábrica de celulose construída pela finlandesa Botnia na cidade uruguaia de Fray Bentos, invadisse o território uruguaio. Ao se manifestar sobre o assunto, a presidente eleita da Argentina, Cristina Kirchner, disse que o conflito deverá ser resolvido na Corte Internacional de Haia, na Holanda. (O Estado de S. Paulo – Economia & Negócios – 26/11/2007).

Rodada Doha deve ser finalizada ainda sob o mandato de Bush

Representado o Brasil na conferência de paz em Annapolis, o chanceler Celso Amorim se encontrou com Susan Schwab, representante do USTr dos Estados Unidos. Segundo ele, Susan afirmou que a conclusão da Rodada Doha deve ser

aprovada ainda no segundo mandato de George W. Bush e sob o atual Congresso norte-americano, controlado pela oposição. Amorim disse que números não foram discutidos, mas estabeleceu-se o prazo máximo de 20 de janeiro de 2008 para aprovação de leis e acordos que permitam a finalização da Rodada. Para o chanceler, a probabilidade de a votação do acordo acontecer após as eleições parlamentares de novembro de 2008, quando parte dos políticos norte-americanos já terá sido substituída pelo voto mas ainda dará expediente no Congresso, não é impedimento. (Folha de S. Paulo – Dinheiro – 27/11/2007).

Senador colombiano propõe que Lula seja mediador de crise

O senador colombiano Juan Manuel Galán, do Partido Liberal, oposicionista ao governo colombiano, propôs que o presidente do Brasil, Luiz Inácio Lula da Silva, medie a crise entre Colômbia e Venezuela. O senador pediu que Lula convoque uma reunião com os presidentes Álvaro Uribe, da Colômbia, e Hugo Chávez, da Venezuela, para que os dois possam dialogar. Manuel Galán considera que o presidente brasileiro é o único capaz de intermediar essa conversa porque tem boas relações com ambos. O rompimento entre os dois países começou depois da violenta troca de insultos decorrente de um desententimento durante as negociações com as Forças Armadas Revolucionárias (Farc) para a libertação de reféns. No entanto, o chanceler brasileiro Celso Amorim afirmou que o Brasil esperaria o abrandamento dos ataques de Chávez e a realização do referendo sobre a reforma constitucional venezuelana. Amorim reiterou ainda a disposição do Brasil em disponibilizar o território nacional para as negociações com os guerrilheiros. (O Estado de S. Paullo – Internacional – 27/11/2007; O Estado de S. Paulo – Internacional – 29/11/2007).

Ministra brasileira preside Assembléia Mundial do Turismo

A ministra do Turismo, Marta Suplicy, representante do Brasil na Assembléia-Geral da Organização Mundial do Turismo (OMT), presidirá a 47ª Reunião da Comissão da OMT para as Américas. Marta reforçará a candidatura do Brasil a uma das duas vagas das Américas no Conselho Executivo da OMT. A Assembléia começou do dia 26 e terminou um dia depois, em Cartagena, na Colômbia (O Estado de S. Paulo – Nacional - 27/11/2007).

Alemanha apoiará proposta brasileira na ONU

O representante do ministério do Meio Ambiente da Alemaha, Thomas Hackbeck afirmou que seu país julga que a queda do desmatamento é uma medida importante para proteção do clima e, por isso, pode ser calculada como redução de gases do efeito estufa. Assim, declarou que o governo alemão pretende apoiar

a proposta do Brasil para que a diminuição do desmatamento das florestas tropicais seja computada como redução das emissões dos gases do efeito estufa, a ser apresentada na 13ª Conferência das Partes da Convenção sobre a Mudança Climática, em Bali, nos dias 3 a 12 de dezembro. Hackbeck disse ainda que diversos outros países desenvolvidos levarão propostas semelhantes à brasileira para a próxima Conferência das Nações Unidas. O representante alemão também defendeu que os países emergentes assumam metas de redução de emissão gases, entretanto, ressaltando que essas metas devem ser menores do que as dos países industrializados, e que esses devem criar mecanismos de ajuda financeira para os países emergentes. A forma da ajuda financeira e seus financiadores deverão ser negociados durante a Conferência, que contará com a participação de representantes dos 190 países que assinaram o Acordo de Kioto, bem como de nações que até agora se recusam a assumir qualquer forma de compromisso, como os Estados Unidos e a Austrália. (O Globo – Ciência – 27/11/2007).

Brasil alcança maior patamar de IDH de sua história

No dia 27 de novembro, o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (Pnud) lançou no Brasil seu relatório anual global, no qual é configurado o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) de todos os países. Neste documento o Brasil passou a compor o grupo de países com alto IDH, uma vez que o mesmo atingiu um índice de 0,800 – cifra mínima necessária para integrar tal grupo. Tal índice varia de 0 a 1, sendo que quanto mais próximo de 1, melhor será a qualidade de vida do país; para composição deste são levados em conta critérios como renda per capita, longevidade e escolaridade. Apesar do avanço numérico, o Brasil perdeu três posições no quadro geral das 177 nações computadas, indo para 70º colocação, o que se deveu ao fato de que um número maior de países melhoraram a qualidade de vida interna, como é o caso da Albânia, Rússia e Árabia Saudita. O representante do Pnud, Kevin Watkins, em referência à razão pela escolha pelo país como sede de lançamento do relatório, disse que “nos últimos anos, o Brasil demonstrou que não devemos tolerar as obscenas iniqüidades que marcam tantos países e rebaixam nosso padrão de globalização”. O governo brasileiro, por meio do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, pronunciou-se dizendo acreditar que os avanços deveram-se principalmente em função do programa Bolsa Família, que gerou renda para população mais carente do país. Lula disse, também, que acredita em avanço nos próximos anos pela mesma razão. Em decorrência do evento de lançamento do documento ter como temática a questão ambiental, o presidente brasileiro sugeriu taxação do petróleo no mercado mundial e também defendeu o etanol brasileiro, como sendo um dos contribuintes para redução da emissão de gases que causam o aquecimento global. (Folha de S. Paulo – Brasil – 28/11/2007; O Estado de S. Paulo – Vida & – 28/11/2007; O Globo – Economia – 28/11/2007).

Brasil pensa em propor fórum de ministros militares dos países sul-americanos

No dia 27 de novembro, o assessor especial da Presidência para Assuntos Internacionais, Marco Aurélio Garcia, anunciou que o governo brasileiro planeja propor na reunião da União de Nações Sul-Americanas (Unasul), que está marcada para acontecer em janeiro de 2008 em Cartagena, Colômbia, a criação de uma Junta Sul-Americana de Defesa, que reuniria os ministros militares de todos os países sul-americanos visando a redução de tensões e resolução de possíveis conflitos que porventura venham ocorrer. Segundo Garcia, a futura proposta ainda será discutida entre alguns ministros e o Chanceler Celso Amorim. O assessor comentou, ainda, a atual crise interna pela qual a Bolívia tem passado, dizendo que o Brasil espera que a melhor solução seja alcançada neste caso e acrescentou que o país não irá interferir em assuntos da nação vizinha. (O Estado de S. Paulo – Nacional – 28/11/2007).

Delegação de senadores estadunidenses visita a Tríplice Fronteira

No dia 27 de novembro, um grupo de cinco senadores do Congresso dos Estados Unidos visitou Foz do Iguaçu, na região da Tríplice Fronteira – área esta que abarca Brasil, Argentina e Paraguai – com a intenção de avaliar se existem atividades de grupos terroristas em funcionamento na região. A delegação reuniu-se com a Polícia Federal, porém nenhuma informação foi divulgada à imprensa. (O Estado de S. Paulo – Nacional – 28/11/2007).

Brasil pediu investigação na OMC contra os EUA

O Brasil fez um pedido, no dia 27 de novembro, na Organização Mundial do Comércio (OMC) de abertura de investigação contra os subsídios dados pelo governo dos Estados Unidos, por meio de mais de cem programas, que foram além do teto máximo estabelecido de US$ 19 bilhões ao ano. Este caso foi reaberto pelo Brasil neste momento, uma vez que os Estados Unidos haviam vetado o mesmo pedido alguns meses atrás. Na mesma direção que o Brasil, o Canadá pediu investigação similar contra àquele país. Os diplomatas estadunidenses disseram, em contrapartida, que lamentam profundamente as atitudes brasileira e canadense, e disseram acreditar que isso só irá atrasar as conturbadas negociações da Rodada Doha. (Folha de S. Paulo – Dinheiro – 28/11/2007).

Brasil e China anunciarão nova ofensiva no monitoramento de satélites

Os governos brasileiro e chinês planejam anunciar durante a reunião do Grupo de Observações da Terra (GEO) a disponibilização, sem custos, de imagens geradas pelo satélite CBERS-2B aos países em desenvolvimento. Este satélite, construído em parceria entre os dois países, fornece atualmente imagens de diversas áreas do mundo – e em especial dos territórios brasileiro e chinês – e por esta razão, há a pretensão de disponibilizar, inicialmente, tais imagens à África do Sul, e em um segundo momento a outros países, por meio da criação de seis postos de recepção ao redor do globo. (Folha de S. Paulo – Ciência – 28/11/2007).

Brasil e México reafirmam respeito à soberania venezuelana

Em uma curta visita ao México, o chanceler brasileiro Celso Amorim e a Chanceler mexicana, Patricia Espinosa reafirmaram seu respeito pela soberania venezuelana. Tal pronunciamento foi feito em entrevista à imprensa local, quando perguntados sobre as manifestações ocorridas naquele país em decorrência da reforma constitucional proposta pelo presidente Hugo Chávez. Amorim aproveitou a oportunidade para transmitir o convite do presidente brasileiro ao líder mexicano para uma visita ao Brasil em 2008, visando reforçar os vínculos entre os dois países. (O Estado de S. Paulo – on-line – 29/11/2007).

Argentina suspende temporariamente a venda de trigo

Argentina anunciou que fechará durante cinco dias úteis as exportações de trigo para todos os países para os quais atualmente vende o produto, entre eles o Brasil. Tal medida visa evitar uma alta do preço do trigo no mercado interno, impedindo uma nova escalada dos preços da farinha e do pão, além de seu eventual desabastecimento devido às perdas na produtividade do cultivo do trigo por causa das recentes geadas que afetaram o país. (O Estado de S. Paulo – Economia & Negócios – 29/11/2007).

Fronteira boliviana com o Brasil é fechada

Manifestantes bolivianos fecharam a fronteira com o Brasil. Os brasileiros que se encontravam do lado boliviano da fronteira ficaram impossibilitados de voltar ao país. O consulado do Brasil em Sucre foi fechado em virtude de violentos protestos nessa região e em La Paz. (O Estado de S. Paulo – Internacional – 29/11/2007).

Brasil pressionará Opep por medidas contra o aquecimento

O Itamaraty reiterou, em reunião na Organização das Nações Unidas (ONU), que o Brasil não aceitará metas de redução de emissões de gases do efeito estufa, posição cobrada por setores da sociedade e por membros da comunidade internacional. Para manter a pressão política sobre os Estados Unidos e outros países desenvolvidos, o Itamaraty tentará dobrar a oposição dos membros da Organização dos Países Exportadores de Petróleo (Opep) e, com isso, tornar possível a construção de uma posição comum do G-77+China em torno da proposta do Brasil. A Opep tem uma posição rígida contra metas de redução mais profundas nas emissões dos países industrializados. Os integrantes da Opep, como a Arábia Saudita, têm sua economia baseada no petróleo, um dos combustíveis fósseis responsáveis pela liberação do principal gás-estufa, o CO2. Eles pedem uma compensação financeira pelas perdas que sofrerão com uma economia não mais baseada no óleo. No Relatório de Desenvolvimento Humano 2007-2008, o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (Pnud) defendeu um corte de 80% nas emissões dos países industrializados até 2050, com a redução de 30% até 2020, e ainda um corte de 20% das emissões pelos países em desenvolvimento até 2050. (O Estado de S. Paulo –O Estado de S. Paulo – Vida & – 29/11/2007).